



Gênero e Educação Física escolar: uma influência cultural

Autor(es): Freitas, Débora Duarte; Lúcio, Lucélia Medeiros

Apresentador: Débora Duarte Freitas

Orientador: Luiz Carlos Rigo

Revisor 1: Márcio Xavier Bonorino Figueiredo

Revisor 2: Luiz Fernando Camargo Veronez

Instituição: UFPEL

Resumo:

A Educação Física escolar está marcada por características historicamente enraizadas como o movimento higienista, a demanda desenfreada pela aptidão física e pelo ufanismo do esporte. A comprovação de que o esporte é muito presente nas atividades escolares, está representado na necessidade e no interesse que as crianças apresentam, através da negação de outros tipos de atividades que não estejam relacionadas com o desporto. Quando o esporte consolidou-se como principal fundamento, substituindo os métodos ginásticos, o princípio do rendimento ligou-se com o princípio da ética do trabalho. Assim, como argumenta Bracht (2006, p. 7) “o esporte passa a substituir, com vantagens, a ginástica como técnica corporal que corporifica/condensa os princípios que precisam ser incorporados [...] pelos indivíduos”. As novas gerações, portanto, começavam a ser preparadas para representar o país internacionalmente. O esporte passa a ter um caráter político muito importante, devido sua influência na capacidade produtiva e na sua representação do Brasil como potência. Nessa época, a perfeição corpórea estava tentando ser atingida, os corpos deveriam deixar de ser cheios para se transformarem em esguios. Estes deveriam seguir como exemplo, os corpos dos deuses como Afrodite (Kehl 1940 apud Oliveira). Sendo assim, a Educação Física era guiada pelo lema positivista, “Ordem e Progresso”, tendo um caráter nacional muito forte, como foi representado pela copa de 70. No entanto, nos anos 80 começou um movimento de renovação da Educação Física brasileira que a ampliava para além da aptidão física e do esporte. Nesta época começam a surgir propostas pedagógicas, que pouco tempo antes não eram vistas. Essas ampliavam a Educação Física para além do esporte e seguiam a necessidade do corpo em relação ao movimento, caracterizando assim as culturas corporais. Contudo, ainda hoje podemos perceber como cita Figueiredo (2005, p 01) que, “Há uma ética que atende muito mais aos interesses do mercado, do que a espécie humana. Tem-se o desenvolvimento da ciência e, ao mesmo tempo, a banalização da vida, a desumanização do ser”. Assim, devemos superar as marcas do passado, e com elas os seus conteúdos. A Educação Física deve estar além da esportivização. Portanto não deve ser manipulada e nem tentar controlar aqueles que a procuram, e sim permitir que, através dela, os alunos consigam e sejam estimulados a pensar e a evoluir corpo e mente.